



## CONGRESSO DE LEITURA NA UNICAMP DESTACA LEGADO DE EDUCADORA

Cecília Pavani, idealizadora do *Correio Escola*, foi homenageada ontem por docentes e parceiros do projeto pedagógico. **PÁGINA A10**



UNICAMP III CONGRESSO

# Evento debate o legado de educadora

Roda de conversa, ontem, homenageou Cecília Pavani, a idealizadora do projeto *Correio Escola*

Henrique Hein  
DA AGENCIA ANHANGUERA  
henrique.hein@rac.com.br

A educadora Cecília de Godoy Camargo Pavani, idealizadora do projeto *Correio Escola*, foi homenageada, ontem de manhã, no Centro de Convenções da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A roda de conversa, que fez parte do quarto e último dia de apresentações da 21ª edição do Congresso de Leitura (Cole), teve como objetivo homenagear e discutir o legado deixado pela professora, falecida em novembro do ano passado. Desde 1978, a Unicamp sedia o Cole — um dos principais congressos na área de leitura no Brasil.

## Iniciativa pioneira no Estado começou em março de 1992

Com o nome de “*Correio Popular - Correio Escola - Correio Multimídia*”, o debate de ontem teve início às 10h30 e foi mediado pelo professor Ezequiel Theodoro da Silva, da Faculdade de Educação da Unicamp.

Além dele, a homenagem ainda contou com a presença do jornalista e professor Fabiano Ormanzeze; das professoras do curso de extensão de mídia e leitura da Unicamp, Ângela Junquer e Elizena Cortez, e do editor do *Correio Popular*, Marcelo Pereira.

Em seu discurso, Silva destacou a importância do Projeto *Correio Escola*, uma ação pioneira no Estado de São Paulo, iniciada em março de 1992, e que teve como objetivo conscientizar alunos e professores sobre a importância da leitura no dia a dia.

O projeto, entre outras ações, permitia com que os estudantes manuseassem os jornais diários do *Correio Popular*, visando fomentar debates, questionamentos e posicionamentos acerca dos assuntos que eram publicados pelo veículo de comunicação. Ao todo, o projeto durou 25 anos e atingiu tanto escolas públicas quanto privadas.

“A Cecília deixou um legado de que o jornal pode ser utilizado de diversas formas dentro de uma sala de aula. Ele pode ser usado como uma ferramenta didática, de auxílio e de ensino para as disciplinas curriculares (história, matemática, química, etc). Porém, o mais importante é que pode ser usado também como um meio capaz de criar nas pessoas o interesse pelo prazer da leitura - o que, como todos nós já sabemos, é um hábito extremamente importante”, explicou Ormanzeze.

Para Ângela Junquer, a educadora é um exemplo a ser seguido pelos jovens de hoje. A professora comentou que os trabalhos sociais desenvolvidos por



Mesa de debate durante o quarto e último dia de apresentações da 21ª edição do Congresso de Leitura (Cole), na Unicamp: emoção e reconhecimento

**"Quem quer trabalhar com educação precisa acreditar na transformação do ser humano, mas o professor precisa ser o protagonista."**

**CECÍLIA DE GODOY CAMARGO PAVANI**

Educadora e idealizadora do projeto *Correio Escola*

Cecília foram fundamentais para o desenvolvimento de milhares de crianças, ao longo das últimas duas décadas e meia.

“Os jovens atualmente têm uma certa dificuldade de interpretar e formar opiniões consistentes sobre determinados assuntos, justamente porque as próprias leituras desenvolvidas são muito superficiais. Eu acho que na leitura, a Cecília é o maior exemplo para todos jovens de hoje”, afirmou.

Por sua vez, Elizena Cortez contou que os aprendizados com a educadora foram muito

além do lado profissional. Ela revelou que, acima de tudo, Cecília era uma pessoa com um enorme coração e uma coragem acima da média. “Ela foi uma mulher que sempre se colocava no lugar do outro e que não se conformava com algumas situações que aconteciam na nossa sociedade. Para você fazê-la desistir de uma boa ideia, tinha que ter argumentos realmente muito bons”, ressaltou a professora.

Para o jornalista Marcelo Pereira, que conviveu com Cecília Pavani desde a criação do projeto, por 25 anos, sua vocação para liderar ideias e projetos era evidente. “Ela sabia comungar e partilhar, extraíndo o melhor de seus parceiros pedagógicos”. O jornalista enfatizou ainda que a educadora sempre defendeu um jornalismo de qualidade, voltado para os interesses da comunidade. E que sua contribuição para a educação e para o jornalismo foi exemplar. “Sempre muito assertiva, mas respeitosa com os colegas de redação. Alertava para nossos erros e defendia uma leitura crítica do jornal junto aos professores”, lembrou Pereira.

A família de Cecília Pavani esteve presente à homenagem: seu marido, o diretor de Planejamento do Grupo RAC, Marco Aurélio Pavani, os filhos Tiago e Juliana e a irmã Márcia.



A educadora Cecília Pavani faz participação em um evento sobre leitura



O diretor do Grupo RAC, Marco Aurélio Pavani, recebe a placa de prata

## A leitura como fator essencial à boa educação

**A**paixonada pelo jornalismo impresso, a educadora seguiu os passos da sua mãe ao escolher uma profissão na qual lidaria com as palavras, textos e histórias. Graduou-se em letras pela PUC-Campinas na década de 1970, e a partir daí começou sua trajetória dedicada a unir educação e jornalismo. De forma pioneira, Cecília foi responsável por abrir os caminhos para a integração do jornal com o ensino praticado nas escolas públicas e particulares. As frentes de trabalho se dividiam na formação continuada dos professores, como forma de colocar o profissional como peça principal da engrenagem do processo de aprendizagem, e o incentivo à leitura por parte dos alunos. Com as crianças e adolescentes, o objetivo era de introduzir o hábito de se informar diariamente, manusear o jornal, conhecer as editorias, participar de debates e se posicionar sobre os acontecimentos da cidade, do Brasil e do mundo.

Antenada às mudanças da sociedade, Cecília ainda encontrava tempo para acompanhar a convergência da mídia impressa e digital. Ela transformou o projeto em *Correio Escola Multimídia*, inserindo conteúdos de jornalismo digital na proposta original. A capacitação dos professores também passou a ser semipresencial, com contatos por e-mail, acompanhados por uma equipe pedagógica. Em 2002, a experiência, somada à tese de mestrado em psicologia escolar, feita em 1993, e à colaboração de outros educadores, deram origem ao livro “*Jornal: (In)formação e ação*”. Antes de o *Correio Escola* se estabelecer, a educadora fazia um trabalho de fôleguinha no projeto-piloto, indo até as escolas. Após dez anos de existência do programa, com a adesão de mais instituições de ensino e educadores na coordenação, foi criado o curso de extensão cultural para capacitar os professores. Cecília morreu de parada cardíaca. Ela está sepultada no Cemitério Flamboyant. (HH/AAAN)